



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano  
Reitoria

## ATO AUTORIZATIVO

Deficiência visual e surdez no contexto escolar

XIQ/2022

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

- 1 – O presente parecer trata da análise técnica do Processo [23806.250863.2022-70](#) para implantação do Curso de Formação Continuada – **Deficiência visual e surdez no contexto escolar** - a ser ofertado no Campus Xique-Xique.
- 2 – O processo apresenta as documentações exigidas na Resolução 109/2021 CONSUP, bem como atende as orientações para a criação das disciplinas, portanto, não há óbice para a continuidade das etapas de implantação do referido curso;
- 3 – **O curso encontra-se APROVADO.**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Calila Teixeira Santos, PRO-REITOR - CD0002 - RET-PROEX**, em 16/08/2022 17:40:22.
- **Uilma dos Santos Reis, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 16/08/2022 17:35:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/08/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código** 354766  
**Verificador:** dd6242c608  
**Código de**  
**Autenticação:**



**FORMULÁRIO PARA OFERTA DE CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – FIC**  
**ANEXO IV**

**A) DADOS DO CÂMPUS PROPONENTE**

Campus	Xique – Xique
Endereço	Rodovia Ba 052, Km 458, s/n Zona Rural, Xique-Xique - BA, 47400-000
Telefone do câmpus	(74) 98100-0103
E-mail	extensao@xique-xique.ifbaiano.edu.br
CNPJ	10.724.903/0014-93

**A) DADOS DO PROPONENTE**

Nome do Servidor	Aline Costa Rabêlo Caroline Ribeiro dos Santos
Área de Formação	Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Licenciatura em Letras/Libras. Especialização em Libras com Docência no Ensino Superior.
Contatos	( 77) 9 9967-5945 (92) 99964-5624

**B) DADOS DA ENTIDADE PARCEIRA (SE FOR O CASO)**

Representante da Entidade parceira para a execução do Projeto	
Entidade	
Esfera administrativa	
CNPJ	
Contatos	

**C) DADOS GERAIS DO CURSO**

Nome do curso	Deficiência visual e surdez no contexto escolar.
Modalidade	Presencial
Público alvo	Professores da Educação Básica e estudantes de licenciatura.

Pré-requisito para acesso ao curso	Nível Superior completo ou em andamento.
Forma de ingresso	Ordem de matrícula conforme o edital a ser lançado.
Carga horária total	40h
Periodicidade das aulas	Uma vez por semana.
Local das aulas	Campus do IF Baiano em Xique-Xique.
Turno de funcionamento	Noturno
Número de vagas	30
Número de turmas	01

## A) PERFIL DO CURSO

Justificativa do curso	<p>A Educação Especial na perspectiva inclusiva concebe a escola como espaço de todos, no qual devem ser garantidas as condições de acesso e permanência dos estudantes independentemente de suas especificidades. Diante disso, se faz necessário que o espaço escolar esteja preparado para receber a todos os estudantes, o que implica em uma ampla reestruturação da escola, perpassando pela organização do espaço físico, bem como a formação docente visando a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.</p> <p>No que concerne ao papel do professor nesse processo, Pimentel (2012) discute a necessidade da compreensão de que há diversos caminhos para aprendizagem, pois assim, o professor poderá pensar o processo de ensino e buscar recursos que contribuem efetivamente para a aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Partindo dessa premissa, esse curso visa discutir aspectos concernentes à inclusão escolar de estudantes surdos e/ou deficiência visual, uma vez que esse público também deve ter suas necessidades educacionais consideradas e atendidas com vistas a possibilitar a sua participação ativa e com autonomia no processo de aprendizagem.</p> <p>Nunes e Lomônaco (2010, p. 58 ) explicam que “a deficiência visual – assim como os outros tipos de deficiência – assume na sociedade em que vivemos uma diferença que é considerada uma desvantagem”. Os autores argumentam ainda que por vivermos em um mundo de pessoas videntes, é dada à capacidade de enxergar, um papel essencial no desenvolvimento humano o que implica que a ausência da visão acaba por assumir uma dimensão maior do que ela realmente tem.</p> <p>Nesse sentido, é fundamental que se desconstruam concepções equivocadas e estigmas sobre a deficiência visual, e a partir disso, estabelecer caminhos para a inclusão escolar e social dos sujeitos cegos e com baixa visão.</p> <p>Semelhantemente, conhecer a base histórica sobre a educação de surdos e a língua de sinais é um passo necessário para iniciar um estudo que tem por objetivo destacar a importância da língua de sinais na educação desse sujeito.</p> <p>Para Quadros (2004), a língua de sinais é uma língua espacial visual,</p>
------------------------	--

	<p>pois utiliza a visão para captar as mensagens e os movimentos, principalmente das mãos, para transmiti-la. Distinguem-se das línguas orais pela utilização do canal comunicativo, enquanto as línguas orais utilizam canal oral-auditivo, as línguas de sinais utilizam canal gestual-visual.</p> <p>Assim, é necessário refletir sobre práticas e metodologias que contribuam no processo de ensino e aprendizagem sob uma perspectiva bilíngue para surdos.</p> <p>Diante disso, a oferta do curso de formação continuada “ Deficiência visual e surdez no contexto escolar”, pode possibilitar aos professores do município de Xique-Xique, uma formação que lhes permita desenvolver metodologias de ensino que viabilizem a aprendizagem de estudantes surdos e/ou com deficiência visual, bem como suscite reflexões sobre a educação a partir dos pressupostos inclusivos, contribuindo assim para a construção de novas concepções e práticas pedagógicas.</p>
Objetivos do curso	<p>Oferecer subsídios aos professores da Educação Básica do município de Xique-Xique e estudantes de licenciatura para a construção e desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar de estudantes surdos e/ou deficiência visual.</p>
Perfil profissional do egresso	<p>O egresso do curso deverá desenvolver competências relacionadas à construção e implementação de ações pedagógicas fundamentadas numa perspectiva inclusiva, favorecendo a inclusão escolar dos estudantes surdos e/ou com deficiência visual. Além disso, o egresso será capaz de reavaliar e reformular suas estratégias metodológicas, bem como os recursos e formas de avaliação, de modo a viabilizar as condições necessárias para aprendizagem dos estudantes surdos e/ou com deficiência visual.</p>

## A) ESTRUTURA CURRICULAR

<b>COMPONENTES CURRICULARES/CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Educação Especial na perspectiva inclusiva.	6h
História da educação dos surdos: aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos.	6h
Conceito, causas, terminologias e tipos de deficiência visual e auditiva.	6h
Acessibilidade para pessoas com deficiência visual e/ou surdez.	6h
O trabalho pedagógico com estudantes surdos e/ou com deficiência visual.	8h
Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais no contexto escolar.	8h
Carga Horária Total	40h

### • EMENTAS

#### EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

- Pressupostos da Educação Inclusiva
- Fundamentos da Educação Especial
- Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil

### BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de novembro de 1996.

BRASIL, Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994

MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 1ª edição. 5ª impressão. São Paulo: Moderna 2003.

ROPOLI, E. A. et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva / - Brasília: MEC. SEESP; [Fortaleza]: UFC 2010

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS: ASPECTOS CLÍNICOS, EDUCACIONAIS E SOCIOANTROPOLÓGICOS.**

- História da Educação dos Surdos no Brasil e no Mundo.
- Língua Sinais x Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Desafios, militâncias e avanços.
- Oralismo, Comunicação total e Bilinguismo.
- Cultura Surda e a comunidade Surda.

### **BIBLIOGRAFIA**

BOTELHO, P. Segredos e silêncio na educação dos surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne (organizadoras). Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2012

SACKS, O. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

STROBEL, Karin. Texto base: História da Educação de Surdos– Florianópolis: UFSC, 2009.

STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3ª ed. rev. Florianópolis: Edição da UFSC, 2013.

## **CONCEITO, CAUSAS, TERMINOLOGIAS E TIPOS DE DEFICIÊNCIA VISUAL E AUDITIVA.**

- Conceito de deficiência na perspectiva do Modelo Social.
- Conceito de deficiência visual e auditiva.
- Causas, tipos e terminologias da deficiência visual e auditiva.

### **BIBLIOGRAFIA**

ALVES, D. O. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado / elaboração Denise de Oliveira Alves, Marlene de Oliveira Gotti, Claudia Maffini Griboski, Claudia Pereira Dutra -: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 36.

BRASIL. Decreto Federal n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Congresso Nacional, 2005.

BRASIL. Lei Federal n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília: Congresso Nacional, 2002.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed. São Paulo : Parábola Editorial: 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Deficiência visual. Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

OTTAIANO, J. A. A et al. As Condições de Saúde Ocular no Brasil. Conselho Brasileiro de Oftalmologia: São Paulo, 2019. Disponível em: [https://www.cbo.com.br/novo/publicacoes/condicoes\\_saude\\_ocular\\_brasil2019.pdf](https://www.cbo.com.br/novo/publicacoes/condicoes_saude_ocular_brasil2019.pdf). Acesso em 12 out. 2021.

SKLIAR, C. A Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.





PODER EXECUTIVO  
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Reitoria  
Pró-Reitoria de Extensão  
Coordenação Geral de Qualificação Profissional

## **ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU SURDEZ.**

- Conceito de acessibilidade e Desenho Universal
- Tecnologia Assistiva para pessoas com surdez e/ou deficiência visual
- Acessibilidade nos documentos digitais
- Noções básicas de Audiodescrição de imagens estáticas

### **BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 28 de outubro de 2020.

FRANCO, E. P. C., SILVA, M. C. C. C. Audiodescrição: Breve passeio histórico. In: Lívia Maria Villela de Mello Motta, Paulo Romeu Filho. Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009.

LOURENÇO, E.A.G. Acessibilidade para estudantes com deficiência visual: orientações para o ensino superior. Vol 1. 1.0 ed. Portal da Acessibilidade. UNIFESP, 2020.

## **O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES SURDOS E/OU COM DEFICIÊNCIA VISUAL.**

- Aprendizagem das pessoas com surdez e/ou com deficiência visual
- Recursos pedagógicos e avaliação.



PODER EXECUTIVO  
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Reitoria  
Pró-Reitoria de Extensão  
Coordenação Geral de Qualificação Profissional

## **BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e com baixa visão. 2. ed. Brasília: MEC. 2006. 208 p.

GUARINELLO, A.C. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007

SÁ, E. D. ; SILVA, CAMPOLINA, M. B; SIMÃO, V. S.. Atendimento Educacional Especializado do aluno com deficiência visual. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

MOURA, M. C. ; CAMPOS, S. R. L.; VERGAMINI, S. A. A. (organizadoras). Educação para surdos: práticas e perspectivas II. São Paulo: Santos, Livraria Santos Editora Ltda, 2011.

QUADROS, R. M. . Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SILVEIRA, C. H. O currículo de Língua de Sinais na educação de Surdos – Primavera, 2006.

SACKS, O. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

## **NOÇÕES BÁSICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CONTEXTO ESCOLAR.**

- Alfabeto manual, números (cardinais, ordinais e quantidade) e saudações.
- Vocabulários em Libras: calendário, cores, família.
- Conversações básicas sinalizadas em Libras;
- Libras em contexto: sinais específicos no contexto escolar

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004.

CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W.D; MAURÍCIO, A. C. Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.



PODER EXECUTIVO  
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Reitoria  
Pró-Reitoria de Extensão  
Coordenação Geral de Qualificação Profissional

PEREIRA, M. C. C. Libras - conhecimento além dos sinais. pearson education do Brasil. 2011.

### **G) METODOLOGIA**

A metodologia será desenvolvida através de aulas expositivas, estudos dirigidos, debates e oficinas.

### **H) AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação será processual e contínua mediante a participação dos alunos nas atividades propostas. Os instrumentos de avaliação serão: atividades individuais e em equipe, demonstração prática do aprendizado e autoavaliação.

### **I) ESTRUTURA DISPONÍVEL FUNCIONAMENTO DO CURSO**

As instalações disponíveis são: salas de aula, quadros, aparelho de data show, biblioteca e banheiros.

### **J) ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO**

Sala de Aula (1), Sala dos professores (1), Banheiros (2), Data Show (1).

### **L) CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO QUE IRÁ ATUAR NO CURSO**

<b>Nome</b>	<b>Formação profissional</b>	<b>Titulação</b>
Aline Costa Rabêlo	Licenciatura em Pedagogia	Especialista
Caroline Ribeiro dos Santos	Licenciatura em Letras/Libras.	Especialista

### **M) ORÇAMENTO**

<b>Item</b>	<b>Descrição</b>	<b>Quant.</b>	<b>Valor Und (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
1	Módulo encadenado	30	10,00	300,00



PODER EXECUTIVO  
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Reitoria  
Pró-Reitoria de Extensão  
Coordenação Geral de Qualificação Profissional

2	Material de papelaria	20	10,00	200,00
---	-----------------------	----	-------	--------

**REFERÊNCIAS:**

NUNES, S.; LOMÔNACO, J. F. B. O Aluno Cego: Preconceitos e Potencialidades. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 55-64, jan./Jun. 2010.

PIMENTEL, S. C. Formação de professores para a inclusão: Saberes necessários e percursos formativos. In: O professor e a educação inclusiva: Formação, práticas e lugares. Theresinha Guimarães Miranda; Teófilo Alves Galvão Filho (orgs). Salvador, EDUFBA, 2021.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B.. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

# Documento Digitalizado Público

## Projeto de Curso de Formação Continuada.

**Assunto:** Projeto de Curso de Formação Continuada.  
**Assinado por:** Aline Rabelo  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aline Costa Rabelo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 29/07/2022 13:30:38.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 437474

**Código de Autenticação:** e6f308b848

